

ESPERAMOS O QUE NÃO VEMOS!

Estamos no início de mais um ano, com certeza, todos temos grandes expectativas, de crescimento, de dias melhores, quando serão superadas: a dor da perda, a falta do emprego, a cura física e tantas outras situações que afligem nosso viver.

É este o preceito salvífico de nosso Senhor e Mestre: Quem perseverar até o fim, será salvo (Mt 10,22). E ainda: Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (Jo 8,31-32).

É preciso ter paciência e perseverar, irmãos caríssimos, para que, tendo sido introduzidos na esperança da verdade e da liberdade, possamos chegar à verdade e à liberdade. O fato de sermos cristãos exige que tenhamos fé e esperança, mas a paciência é necessária para que elas possam dar seus frutos.

Nós não buscamos a glória presente, mas a futura, como também ensina o Apóstolo Paulo: Já fomos salvos, mas na esperança. Ora, o objeto da esperança não é aquilo que se vê; como pode alguém esperar o que já vê? Mas se esperamos o que não vemos, é porque o estamos aguardando mediante a perseverança (Rm 8,24-25). A esperança e a paciência são necessárias para levarmos a bom termo o que começamos a ser e para conseguirmos aquilo que, tendo-nos sido apresentado por Deus, esperamos e acreditamos.

Noutro lugar, o mesmo Apóstolo ensina os justos, os que praticam o bem e os que acumulam para si tesouros no céu, na esperança da felicidade eterna, a serem também pacientes, dizendo: Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, principalmente aos irmãos na fé. Não desanimemos de fazer o bem, pois no tempo devido haveremos de colher, sem desânimo (Gl 6,10.9).

Ele recomenda a todos que não deixem de fazer o bem por falta de paciência; que ninguém, vencido ou desanimado pelas tentações, desista no meio do caminho do mérito e da glória, e venha a perder as boas obras já feitas, por não ter levado até o fim o que começou.

Finalmente, o Apóstolo, ao falar da caridade, une a ela a tolerância e a paciência. A caridade, diz ele, é paciente, é benigna; não é invejosa, não se ensoberbece, não se encoleriza, não suspeita mal; tudo ama, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1Cor 13,4-5). Ensina-nos, portanto, que só a caridade pode permanecer, porque é capaz de tudo suportar.

E noutra passagem diz: Suportai-vos uns aos outros com amor; aplicai-vos a guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz (Ef 4,2b-3). Provou deste modo que só é possível conservar a união e a paz quando os irmãos se suportam mutuamente e guardam, mediante a paciência, o vínculo da concórdia.

Fonte: Liturgia das horas vol I - do tratado sobre o bem da paciência, de S.Cipriano, bispo/ mártir - (Nn. 13 et 15: CSEL 3,406-408) - (Séc. III) □

INTENÇÕES DO MÊS

Peçamos que Senhor nos ajude, neste tempo a sermos testemunhos de conversão.

Diante dos desajustes e desequilíbrios do mundo, da sociedade... da humanidade, temos todos muitas intenções em nossos corações, mas o que pedir. “Não obtendes porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para gastardes com vossas paixões”. (cf. Tg 4, 2-3)

Ouvi alguém falar que não agrada a Deus as súplicas em favor particular, ou seja, eu preciso disto ou daquilo. Portanto, as intenções que alcançam o coração de Deus, são as que fazemos em favor daqueles muitos que hoje sofrem e precisam da intervenção divina.

Diante disso, peçamos por todos os planejamentos e projetos em favor daqueles que mais sofrem, seja nos hospitais, nos presídios, nas periferias, inclusive aqueles que estão a nossa volta, pois muitas das vezes, são estes os que mais sofrem e precisam das nossas orações.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

“Aquele que, em virtude do poder que atua em nós, é capaz de fazer que superabundemos para além do que pedimos ou pensamos, a Ele seja dada a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todos os séculos dos séculos. Amém” (Ef. 3, 20-21).

Rezemos: Senhor, vós sois fonte de amor e de paz! Tem paz em si quem permanece no vosso amor e se deixa guiar por vossa palavra. Neste mundo, muita gente perdeu a paz e vive, hoje, de roubar a paz dos outros. A guerra é tramada, arquitetada em nome de interesses econômicos, políticos e religiosos. A paz é agredida, como uma criança indefesa... Não pode haver amor e paz nos corações que se esquecem de vós. Não pode existir paz onde reina a injustiça. O mundo está morrendo, carente e faminto do pão da paz. Tende piedade dos que são vítimas da falta de paz, da violência e das injustiças.

Enviarei sobre nós um sopro novo do Seu Espírito e que atinja todos líderes políticos e religiosos, das instituições, de todos os povos e de todas as raças, de todas as famílias e de cada pessoa. Amém!

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Reze: Pai nosso, Ave Maria, Glória.